

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

NOVO GOVERNO: EXPECTATIVAS

Fevereiro/2011

OBJETIVO:

Avaliar as expectativas da indústria paulista em relação a atitude que o novo governo federal adotará em diversos temas que afetam seus negócios. A pesquisa foi realizada entre os dias 17 e 31 de janeiro de 2011 com 347 empresas.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 59% (204 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 32% (111 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 9% (32 empresas).

SUMÁRIO EXECUTIVO:

- A maioria das empresas acredita que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. Apesar de pequeno, o efeito da mudança de governo parece ser mais esperado sobre o rumo do país que sobre a empresa.
- A maioria das empresas acredita que o governo controlará a inflação com o aumento da taxa de juros, no entanto, um percentual grande das empresas acredita que o governo reduzirá os gastos públicos, mas o corte será principalmente de investimento público.
- Em pesquisa realizada pelo IBOPE a pedido da FIESP com indústrias do Estado de São Paulo no primeiro semestre de 2010, os itens a seguir foram apontados como as principais barreiras para o crescimento do negócio das empresas. Na pesquisa atual, perguntamos as empresas qual atitude acreditam que o governo terá com relação as barreiras apontadas na pesquisa de 2010.
- Em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de redução das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo (i) facilitará o acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES e que oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento, e (ii) que tomará medidas cambiais, mas haverá pouca desvalorização do real.

- Em quatro temas, a atitude mais esperada do novo governo será de manutenção das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo manterá a (i) carga tributária, (ii) a tributação sobre a folha, (iii) os incentivos para investimentos fixos e em inovação e (iv) o processo de licenciamento ambiental como estão atualmente.
- Em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de aprofundamento das barreiras ao crescimento. A maioria das empresas acredita que o governo (i) elevará os custos de transporte rodoviário, por meio de aumento do valor dos pedágios e da tributação sobre combustíveis, e (ii) elevará os custos da energia elétrica, por meio de investimento na construção de usinas hidrelétricas e de aumento da tributação.

AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO NOVO GOVERNO FEDERAL

Para 66% das empresas que participaram da pesquisa, a mudança do governo federal levará a pouca mudança no rumo do país, para 28%, não mudará nada e, para 6%, levará a bastante mudança. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de empresas de grande porte espera que o rumo do país mude pouco (78% contra 66% do total).

Efeito da mudança do governo federal sobre o rumo do país

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Mudará bastante	6%	7%	0%	6%
Mudará pouco	63%	68%	78%	66%
Não mudará nada	31%	25%	22%	28%

Quanto aos negócios da empresa, 49% acreditam que a mudança do governo federal terá efeitos tímidos sobre eles. Para 42%, não fará diferença e, para 9%, terá um grande efeito. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual menor de empresas de grande porte espera que a mudança de governo não faça nenhuma diferença sobre seus negócios (31% contra 42%).

Efeito da mudança do governo federal sobre os negócios da empresa

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Grande efeito	8%	9%	13%	9%
Efeitos tímidos	50%	46%	56%	49%
Não fará diferença	43%	45%	31%	42%

A maioria das empresas acredita que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. A seguir, analisaremos os efeitos da mudança do governo sobre diversas questões que afetam a economia e os negócios, a partir da atitude que as empresas acreditam que o novo governo efetivamente terá.

Para 80% das empresas, a atitude que o governo efetivamente terá em relação a inflação será o aumento da taxa de juros. Para 14%, a atitude tomada será o corte dos gastos públicos e, para 6%, o governo não tomará nenhuma medida.

Atitude que o governo terá em relação a inflação

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não tomará medida	8%	3%	6%	6%
Aumentará a taxa de juros	79%	83%	74%	80%
Cortará os gastos públicos	13%	14%	19%	14%

Diante do atual nível de gastos públicos, 42% acreditam na redução dos gastos públicos, 29% acreditam no seu aumento e 29% acreditam que o governo manterá o mesmo nível de gastos. Mais especificamente, 23% acreditam que o governo reduzirá os gastos principalmente cortando o investimento público e 19% acreditam que aumentará os gastos principalmente elevando os gastos com pessoal. Na divisão por porte, podemos destacar que um percentual menor de empresas de grande porte acredita que o governo reduzirá os gastos públicos (28% contra 42% do total).

Atitude que o governo terá diante do atual nível de gastos públicos

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá – aumento de eficiência	7%	10%	6%	8%
Reduzirá – gastos com pessoal	2%	2%	0%	2%
Reduzirá - gastos sociais	4%	5%	0%	4%
Reduzirá - Investimento público	21%	26%	19%	23%
Reduzirá - outros gastos	4%	7%	3%	5%
Total de reduzirá	38%	50%	28%	42%
Manterá	31%	24%	35%	29%
Total de aumentará	32%	25%	35%	29%
Aumentará – gastos com pessoal	22%	15%	19%	19%
Aumentará - gastos sociais	6%	7%	13%	7%
Aumentará - Investimento público	1%	1%	3%	1%
Aumentará - outros gastos	3%	2%	0%	2%

Em pesquisa realizada pelo IBOPE a pedido da FIESP com indústrias do Estado de São Paulo no primeiro semestre de 2010, os itens abaixo foram apontados como as principais barreiras para o crescimento do negócio das empresas em seus temas. Na pesquisa atual, perguntamos as empresas qual atitude acreditam que o governo terá com relação as barreiras apontadas na pesquisa de 2010.

Quanto a carga tributária, 53% das empresas que participaram da pesquisa acreditam que o governo manterá a atual, 34% acreditam que o aumentará pouco, 7% acreditam que reduzirá pouco, 4% acreditam que aumentará muito e, 2%, que reduzirá muito.

Atitude que o governo terá diante da atual carga tributária

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá muito	3%	1%	0%	2%
Reduzirá pouco	7%	5%	13%	7%
Manterá	49%	61%	53%	53%
Aumentará pouco	35%	33%	31%	34%
Aumentará muito	6%	1%	3%	4%

Em relação ao custo e acesso a crédito, a principal atitude que será tomada pelo governo, para 38% das empresas, será a melhora do acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES, para 31%, o governo oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento, para 15%, melhorará as condições para que os bancos possam ofertar maior volume de crédito, para 10%, oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para capital de giro e, para 6%, melhorará as condições para que os bancos possam ofertar crédito mais barato.

Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual muito maior de empresas de grande porte acredita que o novo governo oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento (60% contra 31% do total).

Atitude que o governo terá em relação ao custo e acesso a crédito

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para investimento	30%	27%	60%	31%
Oferecerá mais linhas de crédito com incentivos para capital de giro	11%	9%	0%	10%
Melhorará o acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES	42%	34%	25%	38%
Melhorará as condições para que os bancos possam ofertar maior volume de crédito	11%	21%	15%	15%
Melhorará as condições para que os bancos possam ofertar crédito mais barato	5%	9%	0%	6%

Quanto a tributação sobre a folha de pagamento, 68% acreditam que a atitude do novo governo será de manutenção do nível atual, 20% acreditam que o governo reduzirá pouco, 9% que aumentará pouco, 2% que aumentará muito, e 1% que reduzirá muito.

Atitude que o governo terá em relação a tributação sobre a folha de pagamento

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá muito	2%	1%	0%	1%
Reduzirá pouco	19%	18%	28%	20%
Manterá	65%	73%	66%	68%
Aumentará pouco	11%	7%	3%	9%
Aumentará muito	3%	1%	3%	2%

Diante da taxa de câmbio, para 59% das empresas, o governo tomará medidas, mas o real se desvalorizará pouco. Para 19%, o governo manterá a taxa de câmbio baixa e volátil, para 17%, manterá a taxa de câmbio baixa, mas menos volátil e, para 5%, o governo tomará medidas e o real se desvalorizará muito.

Atitude que o governo terá diante da taxa de câmbio

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Manterá a taxa de câmbio baixa e volátil	21%	14%	19%	19%
Manterá a taxa de câmbio baixa, mas menos volátil	19%	15%	13%	17%
Tomará medidas, mas o real se desvalorizará pouco	55%	66%	66%	59%
Tomará medidas e o real se desvalorizará muito	5%	5%	3%	5%

Em relação aos investimentos fixos e em inovação, 60% das empresas que participaram da pesquisa acreditam que o governo manterá o mesmo nível de incentivos, 25% acreditam que aumentará pouco, 10% que reduzirá pouco, 4% que reduzirá muito, e 2% que aumentará muito.

Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de empresas de médio porte acredita que o governo manterá o nível atual de incentivos (67% contra 60% do total), um percentual maior de empresas de grande porte acredita que aumentará pouco (34% contra 25% do total) e um percentual maior de empresas de pequeno porte acredita que reduzirá pouco (14% contra 10% do total).

Atitude que o governo terá em relação aos investimentos fixos e em inovação

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá muito	4%	2%	6%	4%
Reduzirá pouco	14%	6%	3%	10%
Manterá	56%	67%	56%	60%
Aumentará pouco	24%	24%	34%	25%
Aumentará muito	2%	2%	0%	2%

Quanto ao custo da energia elétrica, 36% das empresas acreditam que o governo aumentará a tributação sobre a energia elétrica, elevando seu custo, 35% que o governo investirá na construção de hidrelétricas, o que elevará o custo da energia elétrica, 22% que o governo investirá na construção de hidrelétricas, o que reduzirá o custo da energia elétrica, e 8% que o governo reduzirá a tributação sobre a energia elétrica, reduzindo seu custo. Quando analisamos por porte, temos que, para as pequenas empresas, a principal atitude do governo será o aumento da tributação sobre a energia elétrica, enquanto, para as médias e grandes empresas, será o investimento em hidrelétricas, levando ao aumento do custo da energia elétrica.

Atitude que o governo terá em relação ao custo da energia elétrica

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Investirá na construção de hidrelétricas, levando ao aumento do custo da energia elétrica	34%	35%	36%	35%
Investirá na construção de hidrelétricas, levando a queda do custo da energia elétrica	17%	28%	29%	22%
Reduzirá a tributação sobre a energia elétrica, reduzindo seu custo	6%	9%	14%	8%
Aumentará a tributação sobre a energia elétrica, elevando seu custo	42%	28%	21%	36%

Em relação ao custo de logística, 32% das empresas acreditam que a atitude do governo será o aumento do valor dos pedágios, 21% que será o aumento da tributação sobre os combustíveis, 19% que será a redução do valor do uso dos portos, 9% que será o aumento do valor do uso dos portos, 8% que será a redução da tributação sobre os combustíveis, 5% que será o aumento do custo do transporte

aéreo, 4% que será a redução do valor dos pedágios, e 2% que será a redução do custo do transporte aéreo.

Enquanto as empresas de grande porte acreditam que o governo principalmente reduzirá o valor do uso dos portos (35% contra 19% do total), para as empresas de pequeno porte, o governo principalmente aumentará o valor dos pedágio (39% contra 32% do total).

Atitude que o governo terá em relação ao custo de logística

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Reduzirá o valor dos pedágios	3%	7%	4%	4%
Aumentará o valor dos pedágios	39%	21%	22%	32%
Reduzirá o valor do uso dos portos	15%	22%	35%	19%
Aumentará o valor do uso dos portos	5%	14%	17%	9%
Reduzirá o custo do transporte aéreo	1%	3%	0%	2%
Aumentará o custo do transporte aéreo	6%	4%	4%	5%
Reduzirá a tributação sobre os combustíveis	9%	9%	0%	8%
Aumentará a tributação sobre os combustíveis	22%	20%	17%	21%

A atitude que o governo terá diante da concorrência com produtos informais, para 44% das empresas será a manutenção do nível atual de fiscalização. Para 21%, o governo aumentará a fiscalização dentro do país, para 19%, aumentará a fiscalização na entrada de produtos estrangeiros, para 12%, facilitará a formalização de produtores e comerciantes nacionais e, para 5%, facilitará a formalização de produtos estrangeiros informais.

Atitude que o governo terá diante da concorrência com produtos informais

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Manterá a fiscalização atual	45%	42%	47%	44%
Aumentará a fiscalização dentro do país	20%	23%	22%	21%
Aumentará a fiscalização na entrada de produtos estrangeiros	18%	22%	16%	19%
Facilitará a formalização de produtores e comerciantes nacionais	13%	8%	16%	12%
Facilitará a formalização de produtos estrangeiros informais	5%	6%	0%	5%

No tema de meio ambiente, são barreiras para o crescimento do negócio das empresas a dificuldade do processo de licenciamento ambiental e os custos relacionados ao cumprimento das normas e regulamentação ambiental. Quanto a isto, 45% acreditam que a atitude do governo manterá o processo de licenciamento ambiental como está, 22% acreditam que dificultará o processo, 10% que facilitará o processo, 11% que manterá os custos de cumprimento das normas ambientais como estão, 11% que aumentará estes custos e 1% que os reduzirá.

Atitude que o governo terá em relação ao processo de licenciamento ambiental e as normas e regulamentação ambientais

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Manterá o processo de licenciamento ambiental como está	45%	44%	50%	45%
Dificultará o processo de licenciamento ambiental	23%	24%	10%	22%
Facilitará o processo de licenciamento ambiental	6%	12%	23%	10%
Manterá os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	10%	12%	10%	11%
Reduzirá os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	1%	1%	3%	1%
Aumentará os custos associados ao cumprimento de normas e regulamentações ambientais	16%	7%	3%	11%

Embora a principal resposta indicada para esta questão tenha sido a manutenção do processo de licenciamento ambiental como está para todos os portes, um percentual maior de empresas de grande porte acredita que o governo facilitará o processo de licenciamento ambiental (23% contra 10% do total), um percentual maior de empresas de pequeno e médio porte acreditam que o governo dificultará o processo (23% e 24% das de pequeno e médio contra 10% das de grande porte).

Em suma, a principal crença é a de que o rumo do país mudará pouco e que a mudança do governo terá pouco ou nenhum efeito sobre seus negócios. Apesar de pequeno, o efeito da mudança de governo parece ser mais esperado sobre o rumo do país que sobre a empresa. Quanto a atitude do governo sobre questões econômicas, a maioria das empresas acredita que o governo controlará a inflação com o aumento da taxa de juros, no entanto, um percentual grande das empresas acredita que o governo reduzirá os gastos públicos, mas o corte será principalmente de investimento público.

Das principais barreiras ao crescimento apontadas pela indústria paulista, em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de redução das barreiras ao crescimento: facilitação do acesso das pequenas empresas as linhas de crédito do BNDES e oferta maior linhas de crédito com incentivos para investimento; e adoção de medidas cambiais, que, no entanto, resultarão em pouca desvalorização do real. Em quatro temas, a atitude mais esperada do novo governo será de manutenção das barreiras ao crescimento: manutenção da carga tributária, da tributação sobre a folha, dos incentivos para investimentos fixos e em inovação e do processo de licenciamento ambiental como estão atualmente. E, em dois temas, a atitude mais esperada do novo governo será de aprofundamento das barreiras ao crescimento: elevação dos custos de transporte rodoviário, por meio de aumento do valor dos pedágios e da tributação sobre combustíveis; e elevação dos custos da energia elétrica, por meio de investimento na construção de usinas hidrelétricas e de aumento da tributação.